

## **Toxoplasmose gestacional: perfil epidemiológico e conhecimento das gestantes atendidas na unidade básica de saúde de um município alagoano**

**Shayanny de S. Silva<sup>1</sup>; Rita de C. M. Oliveira<sup>2</sup>; Dayanne S. de Moura<sup>2</sup>; José Sharllon de S. Silva<sup>3</sup>; Flaviana S. Wanderley<sup>4</sup>; Thiago J. Matos-Rocha<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda de Medicina Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas, R. Doutor Jorge de Lima - Trapiche da Barra 57010-300 Maceió, AL, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac, Rua Cônego Machado – Farol 57038-540 Maceió, AL, Brasil; <sup>3</sup>Graduando de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, Av Lourival Melo Mota, S/N - Tabuleiro dos Martins 57072-900 Maceió, AL, Brasil; <sup>4</sup>Docentes da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, R. Doutor Jorge de Lima - Trapiche da Barra 57010-300 Maceió, AL, Brasil

Infecções agudas pelo *Toxoplasma gondii* durante a gravidez podem gerar sérias complicações ao feto devido à transmissão via placentária, sendo que a prevenção da infecção congênita depende do diagnóstico da infecção materna. O objetivo do trabalho é analisar o conhecimento de gestantes em relação à toxoplasmose. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa realizada em Unidade Básica de Saúde, do município de Satuba - AL, no período de fevereiro a março de 2016 na qual foram contempladas 40 gestantes que atendessem os critérios de inclusão e exclusão, os dados sobre o conhecimento acerca da toxoplasmose foram coletados com questionário específico. Verificou-se que 30 das 40 gestantes analisadas tinham menos de 25 anos, 15 delas eram menores de idade e 52% delas tinham estudado apenas o primário e 47% possuíam outros filhos tornando assim elas propensas ao risco aumentado de infecção e subsequente transmissão ao feto. Observou-se que 22 gestantes nunca haviam ouvido falar em toxoplasmose, sendo que das 40 gestantes, 72% delas, afirmaram ter realizado pré-natal em gestações anteriores, 85% das entrevistadas afirmaram não terem recebido nenhum tipo de orientação ou informação sobre esta parasitose e apenas seis delas já tinham realizado o teste para essa doença, todas afirmaram que não foram infectadas pelo *T. gondii*, provavelmente por não saberem sobre essa parasitose, sete delas relataram que já sofreram um aborto espontâneo. Dez entrevistadas criavam gatos, as mesmas tinham contato direto com o felino, onde oito eram responsáveis por recolher as fezes, 20% delas consomem carne crua ou mal passada, 23% delas não bebiam água filtrada e oito ingeriam o leite cru sendo que 70% e 85% das gestantes desconheciam qualquer forma de transmissão e meio de prevenção da toxoplasmose, respectivamente. Conclui-se que se faz necessário melhorar a capacitação dos profissionais envolvidos no atendimento de gestantes em prevenção primária de toxoplasmose.

**Palavras-chave:** toxoplasmose, gestantes, prevenção primária.